

FESTIVAIS DO AVANTE ESTÃO DE VOLTA

Os resultados completos do 1º e 2º Festival do Avante (p.12)

DO FEIJÃO, CLÁUDIO ANDRADE, JOSÉ CARLOS CRUZ E GABRIEL MEURER • MANUAL DO
PROJETO VIZINHO SOLIDÁRIO
(P. 4) • O DISTRITO ESTÁ NA
INTERNET: DAQUI NA REDE E
OUTROS SITES E BLOGS ENFOCAM A REGIÃO • O DRAMA
DO SANTA CRUZ • AS ÚLTIMAS
INFORMAÇÕES DO TRIUNFO •
"LEMBRANDO DONA BIQUINHA
E SEO PEDRO, POR MANOEL
CÂNDIDO DA LUZ (MARRECO).





PSG 55200

Prefeito
CESAR SOUZA JUNIOR

JOÃO AMIN

"Por uma cidade mais humana"

ESTAMOS DE VOLTA

Portal de Notícias DAQUI NA REDE

Após uma série de dificuldades técnicas, o Portal de Notícias DAQUI NA REDE está de volta com novo provedor e suporte.

Seguimos cobrindo os fatos e eventos e destacando os personagens dos bairros de Cacupé, Barra do Sambaqui, Santo Antônio e Sambaqui — distrito de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis/SC).

O noticiário é atualizado permanentemente, 24 horas por dia, nos feriados e finais de semana. Não paramos.

Estamos presentes na cobertura do esporte amador local e nas festividades e celebrações religiosas, acompanhando as áreas

de segurança, meio ambiente e mobilidade, destacando as iniciativas culturais e sociais e enfatizando as ações e iniciativas das entidades comunitárias do distrito. A gastronomia, o patrimônio histórico-arquitetônico, as memórias das comunidades e as pessoas que marcam nosso dia-a-dia ganham espaços no Portal.

Seguimos abertos a colaborações - diferentes textos, fotografias, desenhos e pinturas, vídeos e áudios, avaliações e críticas. Entre em contato com a gente e sugira coberturas (pautas):

Telefone: (48) 3335-0200

E-mail: cmcelsomartins401@gmail.com

O distrito de Santo Antônio de Lisboa já caiu na rede. Inúmeros blogs, sites e páginas no Facebook, entre outros, tem a região como pano de fundo. cos na Internet. O Daqui Jornal indica alguns e voltará a indicar e comentar

- www.baiacudealguem.com.br
- Blog Diário dos Acontecimentos Online da blogueira Tamyres Meyer. tamymeyer.blogspot.com.br
- Site do artista Elias Andrade. O dia-a-dia de um artista plástico. http://elias-andrade.blogspot.com.br
- DO Mundo Ovo de Eli Heil. www.eliheil.org.br
- http://escritortorres.blogspot.com.br

cláudio andrade MEMÓRIAS

Teatro do Império do Divino

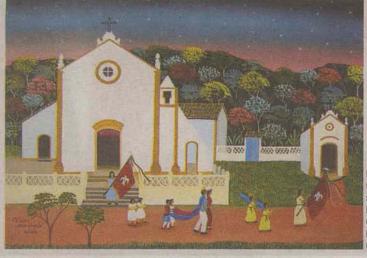
Até o ano de 1956, a freguesia de Santo Antônio de Lisboa contava com seu Teatro do Império do Divino, curiosamente após sofrer uma reforma em 1950, devido ao péssimo estado de conservação que se encontrava. Segundo alguns moradores, até ninho celebração das festas do Divino deve muide cobra jararaca havia no teto. Seis anos to a esta característica que assumiu e assim depois foi colocado ao chão. Mas ao contrário de muitas construções do século XVIII novas edificações, o Teatro do Império foi derrubado por ordem do próprio clero da época. Segundo o historiador Gelci Coelho - Peninha, um fenômeno bastante comum praticado neste período pela Igreja Católica. Ilha, do Rio Vermelho entre outras.

sua origem em Portugal e no Arquipélago comunidade. dos Açores, usado como local para rece-Santa Catarina era muito comum a corte se deslocar para o teatro após a cerimônia religiosa na igreja, a fim de receber os cumprimentos do povo. Poderíamos dizer que se tratava de uma extensão da igreja com propósitos distintos.

A festa do Divino apresenta uma ambiguidade, sacro profano, muito interessante, tornando este ritual uma manifestação proporcionalmente importante, do ponto de vista cultural e religioso. A perpetuação da chegando até os dias de hoje.

Até mesmo, porque é inerente ao ser que foram demolidas cedendo espaço para humano a necessidade do sagrado, mas também do profano. E seria um absurdo, uma estupidez negar esta dualidade. E justamente foi o que a igreja tentou fazer, destruindo este símbolo do profano, acreditando estar tornando unicamente Houve comunidades que resistiram a esta sagrado esta manifestação. Grande engaexigência, como a freguesia do Ribeirão da no! Fortaleceram ainda mais esta relação, embora fosse apenas uma construção O teatro do Império do Divino tem que ainda provoca ecos na memória da

Nas últimas décadas a festa do Divino ber a coroa, cetro e a bandeira. Na Ilha de Espírito Santo tem sido impulsionada por agregar outras modalidades de caráter cultural e tradicional. Tornou-se culturalmente falando a maior festa do Divino de Florianópolis. Mas a exemplo do episódio do Teatro do Império estamos prestes a ver outros símbolos desmoronar!



Detalhe de um óleo sobre tela de Neri Andrade/ Coleção Paulo Ricardo Caminha

EXPEDIENTE EDIÇÃO NÚMERO 5 • JULHO DE 2012



O DAQUI Jornal é uma publicação da empresa DAQUI Edições Ltda. ME Distrito de Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis/SC. EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL: Celso Martins da Silveira Júnior (registro SC 00789 JP). REDAÇÃO: travessa Jandira Pires da Cunha, 160 (Sambaqui), CEP 88051-157. COORDENAÇÃO COMERCIAL: Katrin Regina da Silva, (48) 9922-1127. Projeto gráfico e diagramação: Ayrton Cruz. IMPRESSÃO: Grafinorte (Apucarana-PR). COLABORAM NESTA EDIÇÃO: Edenaldo Lisboa da Cunha (Feijão), Felipe Andrade, José Carlos Cruz, Cláudio Andrade, Manoel Cândido da Luz (Marreco), Gabriel Meurer, Édson Luiz Silva (Velho Bruxo), Paulo Ricardo Caminha e Sérgio Luiz Ferreira.

Festa do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Necessidades de 2012



1º a 9 de setembro. Santo Antônio de Lisboa.

COM: Divina Farinhada, Cozido do Divino e Divina Carreata de Bois.

Eleições 2012: candidatos já têm dívidas no distrito

Os candidatos à Prefeitura de Florianópolis tratam o distrito com descaso. Primeiro foi o "bolo" dado pela candidata Angela Albino a um encontro agendado para o Casarão e Engenho dos Andrade, em Santo Antônio de Lisboa. Prometeu ir e deixou artistas, intelectuais e ativistas culturais esperando.

Na Barra do Sambaqui o descaso foi ainda maior no debate no dia 22 de agosto promovido por entidades do bairro e do distrito. Gean Loureiro (PMDB) e Cesar Souza Júnior (PSD) ficaram num vai-não-vai e não foram. Angela foi representada por seu vice, Nildão Freire. Janaína Deitos (PLL) prometeu ir e também deu "bolo", mas não fez falta. Élson Pereira (PSol/PCB) e Gilmar Salgado foram e se esmeraram no proselitismo partidário.

Isso deixa os candidatos com reais chances de vitória em dívida junto ao eleitorado local.



FOTO BEN KRALINBRINK

Ardeu em chamas

O carro alegórico do bloco Engenho de Dentro feito pelo artista plástico Cláudio Andrade foi transformado em carvão e cinzas no início da noite do dia 22 (agosto). Aparentemente o incêndio foi proposital. O carro que representava as antigas vendas da região estava no imóvel do bloco, no início da rodovia Isid Dutra, aguardando melhor destinação. Servia de abrigo para um casal.

Oficinas da ABS

A ABS continua recebendo inscrições para as oficinas no Casarão da Ponta do Sambaqui. Além das tradicionais oficinas de renda, tear e yoga, a entidade inova nas áreas de manicure, teatro, violão, percussão, malabares e de acessórios de moda a partir da renda. Informações de quinta-feira a domingo no Casarão da ABS, das 13 às 18 horas. Contatos: abssambaqui@gmail.com e (48) 9112-7415



do feijão EDENALDO LISBOA DA CUNHA

O Do Nilo

Nosso amigo Jorge Tourinho, depois de tanto insistir no amor da Nina, sua inesquecível "Cleópatra", desistiu da "Rainha do Nilo", e agora, de amor novo, na Barra, garante que pelo menos vai ser o "Genro do Nilo"!

Arraiá

Sucesso o Arraiá do Quebra Galhos, promovido pela Ong Gambas Unidos, no espaço "clube de risco," terreno do Rafael, situado ao lado da Gambarzeira.

Muita fofoca, que é normal, quentão as pampa, pinhão, fogueira, música com DJ Aldo Coveiro, Banda DisKornados, com Jarbão, Ricardinho, Bá, Froza e ainda tinha o Andre do Cacau que deu Show a noite inteira.

Mas o destaque da noite foi o noivado do Froza com a Bárbara, (sem faca) e a apresentação da "Quadrilha do Motel" liderada pelo Rod "o Buda" e a "ermã Marluce".

Pé frio

Beto Meurer, depois que começou a assistir os jogos do Figueira na Gambarzeira, já ganhou o titulo de "Pé Frio". O time não tem jeito, já tá no fundo da tabela. Não ganha uma. Em outro jogo passado, Beto não se controlava e insistia o todo tempo para o técnico do Figueira tirar o Fred, zagueiro do time do Estreito e homônimo de seu

- Tira o Fred, por favor, tira esse cara. Ele não é de nada, gritava Beto, de olho na TV

Ao fundo do bar um torcedor não se conteve e foi logo dizendo:

- Calma, Beto, o Fred já tá fora, quem tá em campo agora é o "Jair da Madereira"?!

Candidatos inho

Os postulantes a vereança do nosso distrito, não pouparam botox e maquiagem na produção fotográfica dos seus "santinhos", corrigindo todas as imperfeições(?) faciais, para se mostrarem o mais bonitinhos possível. Então, pegue o santinho e escolha o mais bonitinho: o Renatinho, o Edinho, o Dinho e também tem o Adrianinho?!



Fora de série

Confesso que fiquei triste quando li no portal Daqui na Rede que o Triunfo tinha desistido de disputar a terceira divisão do amador de Florianópolis. É uma pena, mas pelo menos, nosso Distrito ainda tem o Avante na Primeira, o Santa Cruz na Segunda e agora, o Triunfo, Fora de Série!

Segura o "homi"

O Avaí tá contratando o atacante Jóbison, aquele mesmo que onde passou se envolveu com drogas e outras "cositas mas". O problema aqui pode ser a concentração do time, se Jóbison tiver que ficar no mesmo quarto com "Laércio Carreirinha"!

Food micio

Uma grande festa reuniu centenas de amigos do Renatinho, no Complexo Esportivo do Avante. Muita alegria, diversão, declarações de apoio, mas o que ficou em duvida foi o cardápio da Festa. O candidato e grande chefe, Renatinho, disse que o prato era à base de carne de galinha, porém, o Leandro da Floripa Soccer me confidenciou que tinha também, carne de peru. A festa teria sido então, a "Piruzada do Renatinho"?

Amoriscultura

O Artêmio, nosso "Polenta", está mesmo apaixonado por uma empresária da maricultura local, mas sofre por não ter sua paixão correspondida. Para esquecer, resolveu ir pescar no Pantanal, pegar um enorme dourado e oferecer a ela, em troca do seu marisco!



Os melhores preços você encontra aqui!

Santo Antônio de Lisboa Florianópolis/SC

- D Segunda a sábado, das 7h30min
- Domingos e feriados, das 8 às 13h30min e das 16 às 19 horas.

Cachoeira do Bom Jesus Florianópolis/SC

- D Segunda a sábado, das 7h30min às
- Domingos e feriados, das 7h30min às 12 horas e das 15 às 20 horas.

① SEGURANÇA

Conseg anuncia Manual do Projeto "Vizinho Solidário"

Conselho de Segurança Comunitária (Conseg) do distrito de Santo Antônio de Lisboa acaba de divulgar o Manual do Projeto Vizinho

Solidário, iniciativa que deve estar implantada na região até a próxima temporada de verão. O documento tem caráter provisório e pode ser aperfeiçoado.

As prometidas câmeras de vigilância já estão com a infraestrutura instalada, mas ninguém sabe guando começam a ser usadas. FOTO CELSO MARTINS

Manual (Provisório)

- 1. Definir os vizinhos participantes (não mais que 10 casas ou terrenos);
- 2. Criar um cadastro com os dados de todos os seus vizinhos solidários;
- 3. Criar uma lista com todos os telefones de emergência;
- 4. Combinar a palavra-chave e sinais de emergência com seus vizinhos solidários;
- 5. Sempre ter um papel e caneta prontos perto de seu telefone;
- 6. Registrar e divulgar sobre pessoas e situações suspeitas;
- 7. Deixar visível na rua (lugar mais apropriado) que o grupo está participando do vizinho solidário:
- 8. Estabelecer seu contato com o CONSEG para obter mais informações via e-mail ou
- 9. Em caso de perigo imediato, avisar a Polícia Militar, Polícia Civil ou o Corpo Bombeiros.

Extra para condomínios

- Regras sobre acesso dos funcionários e autoridades no condomínio em casos de emergência (PM, Bombeiros, Ambulância
- ▶ Estabelecer a melhor comunicação entre o porteiro ou zelador e as autoridades e estabelecer contatos com o condomínio mais
- Adaptação das regras do Projeto Vizinho Solidário nas regras gerais do condomínio. (Integração no Plano de Segurança).
- Informar funcionários, como empregadas e jardineiros etc., quando o projeto Vizinho Solidário estará em vigor no Condomínio.

O Projeto Vizinho Solidário visa aumentar a segurança pública e privada ao redor de sua moradia. Na prática está provada que a organização dos moradores pode inibir muitos crimes de acontecer. Não são somente crimes como assalto e furto, mas também cria uma prevenção contra outros crimes como sequestro, abuso sexual, crimes con-



outros. Nos condomínios, o projeto Vizinho Solidário pode aumentar ainda mais a tranquilidade na área, mas o 'filtro' de acesso é fundamental. O abuso de acesso põe em risco todas as casas. Por isso faz sentido aplicar 'Vizinho Solidário' também dentro do

Faça sua participação um sucesso e procure verificar a segurança da sua própria casa. Você pode controlar todas as fechaduras, as chaves e as entradas da casa, mesmo instalar um alarme. Em algumas situações seria boa ideia a poda de algumas plantas e árvores para ter uma visão melhor. A placa com 'Área Protegida', indicando a participação do grupo, tem que ser colocado num local 'neutro', por exemplo, abaixo do nome da rua, servidão.

Organização, responsabilidade, custos e controle social

A organização e administração do Projeto Vizinho Solidário estão sob a responsabilidade do CONSEG. Se no caso o CONSEG for desativado a responsabilidade será transferida às Associações de Moradores no bairro.

Mesmo pouco, o Projeto Vizinho Solidário tem custos. Os custos são vinculados ao fornecimento de material (placa e manual) e à administração. Anualmente o cadastramento tem que ser verificado e poderá ter que

A administração pode ser terceirizada. A participação do projeto é livre e sem contrato por escrito. O Projeto Vizinho Solidário será discutido nas reuniões do CONSEG. Se possível o CONSEG procura apoio de patrocinadores para reduzir seus custos.

Cadastramento

O CONSEG organiza o projeto e dá apoio aos grupos do Projeto Vizinho Solidário. Para ter um melhor contato com a diretoria do CON-SEG, cada grupo de participantes deverá ter um represente para responder pelo grupo. O CONSEG só aceita participação por grupo e não por indivíduo.

Para fins de melhorar o policiamento o CON-SEG mantém uma cópia da administração atualizada para a Polícia Militar, o 21º Bata-Ihão PM no bairro Jurerê de Florianópolis.

Policia Militar

A PM é o mais importante parceira do CON-SEG na área do projeto Vizinho Solidário. Em situações de emergência a PM funciona direto com os cidadãos, independente de fazer parte ou não do projeto.

- 1. Nosso conselho é formar grupos até cerca de 10 participantes. Em alguns casos, por exemplo, com condomínios verticais, pode ter mais participantes, dependendo da área.
- 2. A lista criada para um grupo de vizinhos tem que ser bem organizada. Cada participante vai ter um exemplar e deve o guardar num lugar discreto e acessível dentro da casa. A lista terá:
- Os nomes e idade das pessoas.
- ▶ Talvez detalhes como tipo sanguíneo, indicacões médicas etc.
- Dos telefones da casa e o trabalho de cada pessoa.
- DEventual o telefone de contato em caso de férias.
- Dos endereços eletrônicos (e-mail) e/ou número de fax.
- Um mapa com as casas e terrenos dos participantes esquematizados.
- 3. A lista com números de emergência pode ser copiada de uma lista telefônica com números adicionais (Centro de Saúde, veterinária, eletricista, Casan etc.)
- 4. É indispensável a ter uma palavra-chave para verificar com um vizinho se a situação está tranquila ou não. Um vizinho ve-

rificando, pode perguntar o outro vizinho por telefone: favor diga a palavra chave se tudo está em ordem. Se o vizinho continua conversar, mas não diz a palavra combinada, aí é o sinal para chamar a polícia. A palayra-chave pode ser qualquer palayra específica como uma fruta, um tipo carro etc. Não esqueça a palavra-chave porque pode dar muita confusão.

- 5. Ter papel e caneta prontos perto do telefone é necessário. Em momentos de estresse você não tem tempo nem tranquilidade para procurar.
- 6. Favor descreva situações suspeitas no papel. Coloque no papel todas as informações de sua observação para não as esquecer. Mesmo você pode treinar suas observações, porque não é fácil memorizar características das pessoas, roupas, cores, viaturas, armas, e mais.
- 7. A sua placa 'Área Protegida' é fundamental para mostrar à qualquer visita na rua sobre a organização da proteção com seus vizinhos. Logo um criminoso vai descobrir que é melhor deixar aquela área e procurar outra.
- 8. O contato com o CONSEG é interativo. Num lado você receberá informações no outro lado você pode informar o CONSEG e pedir ajuda. Muitas vezes uma situação preocupante precisa atenção das outras entidades da Prefeitura ou do Estado (Floram, Justiça, Ministério Público etc.) e não a Polícia Militar. O CONSEG não está de plantão. A troca de informação está organizada, principalmente via internet.
- 9. Sua organização local com o 'Vizinho Solidário' visa aumentar a prevenção da segurança pública na sua área. Entretanto, com um crime a 'queima roupa' tem que avisar a Polícia Militar que vai atuar de imediato.
- 10. Quanto mais pessoas participarem, mais segurança terá. Fazer um tipo de barulho, como apitar, muitas vezes já é motivo para o ladrão fugir do local.

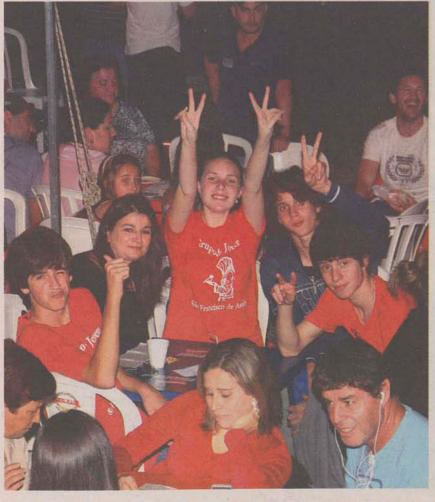
Texto elaborado pelo Conseg Costa do Sol Poente.





Imagens do Divino

Os dias que antecedem a Festa do Divino de 2012 são marcados por bingos, galinhadas e peditórios. O fotógrafo Edson Luiz da Silva (Velho Bruxo) acompanhou cada momento destes preparativos e selecionou algumas imagens num ensaio especial para o DAQUI JORNAL.

















Festa do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Necessidades

POR CELSO MARTINS

A Festa do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Necessidades não é um festejo qualquer voltado à distração dos católicos. Estamos diante de uma instituição que molda a identidade coletiva das populações de origem luso-açoriana, presentes no Brasil, nos Estados Unidos e Canadá.

A Festa do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Necessidades não é um festejo qualquer voltado à distração dos católicos. Estamos diante de uma instituição que molda a identidade coletiva das populações de origem luso-açoriana, presentes no Brasil, nos Estados Unidos e Canadá.

Onde existir um grupo de luso-açorianos a imagem e a mensagem do Divino Espírito Santo se farão presentes. Ampliado esse
grupo haverá uma Irmandade, a Bandeira,
demais símbolos, as celebrações e festejos.
No caso de Santo Antônio de Lisboa ela
chegou com os imigrantes dos Açores lá por
1748 e se consolidou no início do século 20
pelas mãos das principais lideranças políticas, econômicas e sociais da região.

Nas demais comunidades da Ilha de Santa Catarina e litoral catarinense que mantém essa tradição, as características são semelhantes: a centralidade do Divino no cotidiano das populações, funcionando como norteador de práticas culturais e posturas éticas, a permanência do altruísmo e da solidariedade no ato do repartir.



■programação

SÁBADO, 1.9

18h Abertura oficial da festa, com hasteamento de bandeiras na Praça em frente à Igreja.

18h30 Missa solene na Igreja Nossa Senhora das Necessidades e Santo Antônio.

20h Início da 15ª Divina Farinhada.

20h15 Novena do Divino rezada em latim.

21h30 Show musical do grupo Gente da Terra. Local: Casarão e Engenho dos Andrade (rua Caminho dos Açores, 1.180). Serviço de bar e gastronomia típica de engenho.



FOTO CELSO MARTINS

DOMINGO, 2.9

09h30 Missa da Família Imperial. Local: Igreja Nossa Senhora das Necessidades.

1h Continuação da Divina Farinhada no Casarão e Engenho dos Andrade. Almoço e café de engenho.

14h Lançamento do livro O caminho da Ponta de Baixo dos oleiros e das olarias, de Gilberto João Machado.

14h15 Divina Música no Engenho.

15h Concurso de forneiro (chefes dos restaurantes locais irão analisar a melhor farinha e apontar o melhor forneiro). Local: Casarão e Engenho dos Andrade (rua Caminho dos Açores, 1.180).

TERÇA, 4.9

19h30 Mesa Redonda com o tema Culto ao Divino Espírito Santo — Estudos Comparativos. Participação dos professores João Lupi (as origens do culto), Jói Clétison Alves (o Divino no litoral catarinense e nos Açores) e Luiz Nilton Corrêa (autor de dissertação em Salamanca/Espanha sobre o tema). Mediador: Paulo Ricardo Caminha. Local: Igreja de Nossa Senhora das Necessidades.

20h30 Risoto do Divino. Local: salão paroquial Valérico João de Souza.

QUARTA, 5.9

19h30 (Tríduo 1) — Missa dos Juízes Festeiros na Igreja de Nossa Senhora das Necessidades. (1ª Missa do Tríduo de Preparação para a festa)

20h30 Lançamento do livro de Claudio Bersi de Souza, "Açorianos De Lá Pra Cá — A saga de um povo cuja memória quase se perdeu no tempo". No salão paroquial Valérico João de Souza.

21h 8º Divino Cozido e apresentação visual do novo Plano Diretor do Distrito. Local: Salão paroquial.

QUINTA, 6.9

19h30 2ª Missa do Tríduo de Preparação para a festa. Igreja de Nossa Senhora das Necessidades.

20h30 Apresentação teatral O Milagre do Divino pelo Grupo Ilha do Ká, sob direção de Felipe Andrade. Local: Igreja de Nossa Senhora das Necessidades.

21h30 Boi de Mamão da Associação de Moradores de Santo Antônio de Lisboa (AMSAL). Adro da igreja.

22h30 Show musical com a banda Comandos. Adro da igreja.

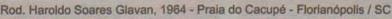
1h Encerramento.





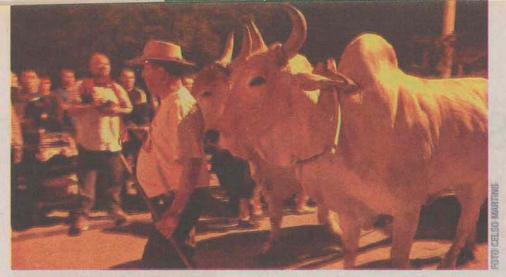








Fones:(48) 3335.6229 / 9982.4309



SEXTA, 7.9

- 16h30 11ª Divina Carreata, Desfile de carros de boi na rua Cônego Serpa.
- 18h Apresentação do grupo Alevanta meu Boi de Ingleses.
- 19h Trasladação do Cortejo Imperial da Casa do Império para a Igreja pela Irmandade do Divino Espírito Santo e banda Amor à Arte. Saída da residência de Manoel Nascimento e Suely (rua Senador Mafra, 59).
- 19h30 3ª Missa do Tríduo de Preparação para a festa. Igreja Nossa Senhora das Necessidades.
- 21h Trasladação do Cortejo Imperial da Igreja para o Império.
- 21h30 Retreta da Banda Amor à Arte.
- 22h30 Show com grupo Fronteiras.
- 1h30 Encerramento.

SÁBADO, 8.9

- 19h Trasladação do Cortejo Imperial da Casa do Império para a Igreja pela Irmandade do Divino Espírito Santo e Banda Nossa Senhora da Lapa. Saída da residência de Manoel Nascimento e Suely (rua Senador Mafra, 59).
- 19h30 Missa Solene com a Coroação da imagem secular de Nossa Senhora das Necessidades por crianças e jovens da comunidade. Participação do Coral Nossa Senhora das Necessidades.
- 21h30 Show pirotécnico e trasladação do Cortejo Imperial da Igreja para o Império.

- 22h Show da banda Cave (Jaraguá do Sul).
- 23h Show da banda Fórum.
- 1h30 Encerramento.

DOMINGO, 9.9

- 09h30 Trasladação do Cortejo Imperial da residência do Casal Festeiro, senhor Mauricio Cunha Martins e senhora Silvana M. Silva Martins (rua Durval Pires da Cunha, 153, Sambaqui) pela Irmandade do Divino Espírito Santo e Banda Nossa Senhora da Lana
- 10h Missa Festiva com a Coroação do Rei. Participação especial do Coral da Associação dos Professores de Santa Catarina.
- 12h Almoço Festivo com animação musical de Clóvis Machado.
- 14h Retreta da Banda da Lapa.
- 15h Apresentação do grupo Raízes Açorianas da Casa dos Açores Ilha de Santa Catarina.
- 15h30 Café Colonial. Local: Salão paroquial.
- 16h Show com banda Som Set.
- 17h30 Trasladação do Cortejo Imperial da Casa do Império para a Igreja pela Irmandade do Divino Espírito Santo e banda de música. Saída da residência de Manoel Nascimento e Suely (rua Senador Mafra, 59).
- 18h Celebração da Palavra. Apresentação do novo Casal Imperial da Festa do Divino 2013.
- 19h Continuação dos festejos. Show da banda Som Set.
- 21h Encerramento geral



"O Culto ao Divino Espírito Santo — Estudo Comparativo"

Já faz alguns anos que a festa do Divino Espírito Santo de Santo Antônio de Lisboa, tem como marca registrada a inovação. Ao longo dos anos, elementos culturais vão sendo introduzidos, tornando a festa mais atrativa e com maior brilho. Assim foi com a introdução da Divina Farinhada, do desfile de carros de bois e do Cozido Divino, que de uma forma muito singela tenta transmitir o verdadeiro sentido da festa, a partilha.

Neste ano de 2012, um novo elemento está sendo introduzido e que poderá abrir outros caminhos no âmbito da inovação. Será a realização de uma mesa redonda que abordará o tema "O Culto ao Divino Espírito Santo — Estudo Comparativo".

Através do diretor do Núcleo de Estudos Açorianos da Universidade Federal de Santa Catarina, Jói Clétison Alves, foi apresentada à comissão da Festa do Divino Espírito Santo de Santo Antônio de Lisboa, proposta para realização desta mesa redonda abordando o tema Divino Espírito Santo. A apresentação dos trabalhos ficará a cargo do proponente do evento, Jói Alves, do professor doutor João Eduardo Pinto Basto Lupi, professor e pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina e do doutor Luiz Nilton Corrêa, doutor pela Universidade de Salamanca na Espanha. Joi Alves, em sua apresentação, fará um comparativo entre as festas do Divino Espírito Santo dos Açores e de Santa Catarina. Joi é historiador e fotógrafo, tendo realizado diversas exposições no Brasil, Portugal e Canadá, sendo mestrando na área da fotografia.

É comum estudiosos fazerem pesquisas nas mais diversas comunidades e a comunidade, que fornece as informações, nunca chega a saber do resultado da pesquisa para a qual contribuiu. Não é isto que acontecerá com o estudo feito pelo doutorando Luiz Nilton Corrêa que irá apresentar o resultado de sua tese de doutoramento feita na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Salamanca. O dr. Luiz Nilton Corrêa fez um estudo comparativo entre a Festa do Divino de Santo Antônio de Lisboa e a Festa do Divino da Freguesia da Relva, na ilha de São Miguel, Açores. Com a apresentação deste tema, à comunidade pesquisada terá a oportunidade de conhecer o resultado deste estudo.

O professor doutor João Lupi é formado em filosofia pela Universidade de Braga, teologia pela universidade de San Cugat del Vallés em Barcelona, Ciências Político-Sociais pela Universidade Técnica de Lisboa, Pedagogia pela Feevale de Novo Hamburgo, especialização em Antropologia pela Universidade da África do Sul e pela École d'anthropologie de Paris, doutor em filosofia e antropologia pela Universidade Católica Portuguesa e pósdoutorado em filosofia medieval pelo Boston College, em Massachussetts nos Estados Unidos. Com este vastíssimo e invejável currículo, professor doutor João Lupi falará da origem da festa do Divino Espírito Santo.

Pelo currículo dos palestrantes o evento promete ser de altíssimo nível e bastante esclarecedor, onde os presentes terão total oportunidade de interação e enriquecimento de seus conhecimentos.

A mediação dos trabalhos ficará sob responsabilidade de Paulo Ricardo Caminha, membro da comissão da Festa do Divino de Santo Antônio de Lisboa.





CULTO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

As origens mais remotas

POR SÉRGIO LUIZ FERREIRA

A Festa do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Necessidades é a principal confraternização da comunidade, expressão máxima da cultura e da religiosidade açoriana. Realiza-se, segundo a tradição, desde 1754, em Santo Antônio.

Entre as várias atrações encontra-se o cortejo imperial que é uma tradição popular legada pelos colonizadores açorianos. Sua origem encontra-se na Idade Média, quando a rainha Santa Isabel (1270-1336), esposa de Dom Diniz, durante os festejos do Espírito Santo, transferia simbolicamente poderes reais a uma pessoa do povo por três dias. No dia da coroação desta pessoa era realizado o cortejo imperial, representando a corte portuguesa. Acontece também durante a festa a coroação da imagem secular de Nossa Senhora das Necessidades.

Meninas vestidas de anjo homenageiam a mãe de Cristo com uma encenação emocionante e bela.

O culto ao Divino Espírito Santo é marca indelével da cultura açoriana. Onde há açoriano, há festa do Divino.

Até hoje nos Açores é a maior festa popular. A Segunda-feira do Espírito Santo é feriado em toda a Região Autônoma dos Açores, sendo chamado de Dia da Autonomia. Apesar de as festividades terem iniciado no continente português, lá praticamente desapareceram. Em contrapartida no Arquipélago e na diáspora açoriana é cada vez mais forte. Somente na Califórnia (EUA) há mais de 100 festas do Espírito Santo. No Canadá também e em todas as comunidades de migrantes açorianos.

Herança

Florianópolis é o município do Sul do Brasil onde ocorrem mais festas do Divino. Trata-se de uma manifestação tão forte que não há nenhuma comunidade que tenha deixado de fazê-la. Ao contrário, cada vez mais comunidades vão passando a realizá-

-la. Há comunidades em que a festa surgiu ainda no século XVIII, como é o caso do centro da cidade, Santo Antônio de Lisboa, Lagoa da Conceição e Ribeirão da Ilha. Há festas surgidas no século XIX: Rio Vermelho, Canasvieiras e Trindade. Outras surgiram ao longo do século XX: Campeche (1954), Estreito (1955), Pântano do Sul (1962), Saco Grande (1973) e Cachoeira do Rio Tavares (1995). Mas na Barra da Lagoa e na Prainha ela iniciou já no século XXI, em 2001 e 2005 respectivamente. Sinal de que a festa do Divino alcança cada vez mais comunidades. É importante lembrar que cada uma dessas festas alcança, através da bandeira peditória, as suas comu-

forma, quase todas as comunidades florianopolitanas. A Festa do Divino é muito mais que uma tradição religiosa, ela é

nidades vizinhas, integrando, dessa

uma manifestação cultural e folclórica

dos habitantes da capital de Santa Catarina.

Os festejos, em muitas comunidades, ocorreram por ocasião de Pentecostes, cinquenta dias depois da Páscoa. No entanto, em Santo Antônio de Lisboa, no tempo do arcebispo Dom Joaquim Domingues de Oliveira, bispo de 1914 a 1967, ela acontecia quando ele podia vir presidi-la. De qualquer forma, ficou a tradição de se fazê-la no segundo semestre. Desde 1992, ela vem sendo realizada no primeiro final de semana de setembro, coincidindo com o dia de Nossa Senhora das Necessidades (8 de setembro).

O ciclo inicia com a saída da Bandeira, do Cetro e da Coroa pelas comunidades da Barra de Sambaqui, Sambaqui, Praia Comprida e Barreira. As pessoas costumam chamar o peditório de "tirar com o Santo". A Bandeira que corre a freguesia é bandeira pobre, com poucos enfeites, várias fitas coloridas, doadas pelos fiéis quando de sua visita, presas no alto do mastro. Encimando o mastro fica a pomba branca de asas fechadas. A pomba de asas abertas só é usada nos dias da festa.

Geralmente uma moça carrega a bandeira, um irmão do Espírito Santo vestido de opa vermelha carrega a coroa sobre a salva e uma criança carrega o cetro.

Peditório

A chegada do séquito é anunciada pelo som cadenciado do tambor, as pessoas dizem "lá vem o Santo".

> De primeiro, o séquito era acompanhado pela Folia do Divino, hoje as folias, na maio-

ria das comunidades, só costumam se apresentar em oca-

siões especiais.

A folia do Divino é um grupo de músicos composto por rabeca, viola e pandeiro. De modo geral, trata-se do mesmo grupo que por ocasião do Natal canta o Terno de Reis. Os cantores são o repentista, a tripa e o baixão. O repentista é um verdadeiro mestre de cerimônias, que

através dos versos, saúda as pessoas, fala do Espírito Santo e ordena o que cada um do cortejo deve fazer.

Voltemos a peditório.

Ao chegar à casa, se a porta
for aberta, o grupo entra. A
coroa é colocada sobre a mesa,
as pessoas da casa beijam a bandeira ou a pombinha e a dona da
casa costuma levar a bandeira para
percorrer a casa. Muitos se enrolam na
bandeira, cobrem os doentes e as crian-

ças, muitos se emocionam. Pode-se re-

zar ou simplesmente fazer o sinal da cruz. Algumas pessoas aproveitam esse momento para colocar mais uma fita na bandeira, fruto de graça alcançada. Por fim, o dono da casa coloca uma oferta na coroa e ela segue em frente.

FOTOS CELSO MARTINS

Essa oferta pode ser dinheiro, ou ovo, ou trigo, qualquer produto que possa servir para arrecadar recursos para a festa.

A noite, na casa que a bandeira foi acolhida, acontece uma novena. Na maioria das comunidades a novena do Espírito Santo é constituída de cantos ao Espírito Santo, Gloria Patri (em latim) e ladainha de Nossa Senhora em latim. Após a novena pode ocorrer leilão de prendas doadas pelos mordomos nominados na novena anterior. É costume também que o dono da casa ofereça uma sopa, café ou algum alimento aos participantes da novena. A bandeira só retorna para a igreja na semana da Festa.

▶ Sérgio Luiz Ferreira é historiador. Trecho de seu livro "Santo Antônio de Lisboa, 310 anos: sua gente, sua igreja e sua festa do Divino" (Blumenau: Nova Letra, 2008).





crônica

Lembrando "Dona Biquinha" e "Seo Pedro"

POR MANOEL CÂNDIDO DA LUZ (MARRECO)

MARIA SOARES DA ROCHA, mulher de porte esguio e pequeno, de aparência frágil, mas portadora de uma energia singular, pele enrijecida e calcinada pelo tempo, cabelos desalinhados e quase sempre cobertos por um lenço colorido, falar meio manso e por vezes atropelado, mãos habilidosas na arte das rendas de bilro e no preparo da massa artesanal para fazer roscas de polvi-

lho, assim me lembro dessa saudosa senhora que era conhecida simplesmente por "Dona Biquinha". Casada com o lavrador e pescador Pedro João Ferreira, carinhosamente conhecido como "Seo Pedro da Biquinha", passava os dias cuidando dos poucos afazeres de sua pequena casa localizada no pé-do-morro da Cruz, na Barra do Sambaqui. Comum era vê-la à janela, sentada atrás da almofada de renda-de-bilro, produzindo peças para vender ou trocar por outros produtos. "Seo Pedro", por sua vez, às tardes quando o sol já fazia sombra no terreiro, gostava de ficar sentado na soleira da porta da sala pitando um velho

cachimbo, com fumo-de-corda, dependurado num canto da boca. Por culpa desse hábito de vários anos seus lábios haviam adquirido uma leve deformação, podendo-se aplicar ao caso o adágio popular: "o uso do cachimbo faz a boca torta". Viviam com a única filha Lourdes a qual se dedicavam por inteiro. Tinham como principal fonte de renda o resultado da venda de pescados que "Seo Pedro" conseguia na pescaria artesanal feita com tarrafas de camarão e/ou de peixe, apetrechos esses confeccionados

com linhas de algodão e depois banhadas na "gema do ovo" ou "casca da aroeira ou de mangue, curtidos", já que a opção pelo "verniz" era muito mais cara. "Seo Pedro", mesmo tendo uma de suas pernas mais curta que o fazia mancar, pescava sozinho, às vezes com parceiros, a bordo de pequenos batelões no rio Veríssimo e rio Ratones (este último conhecido naquela época como rio Largo).

A vida para essa família passava mansa. Era saboreada segundo após segundo, micura. Muitas eram as especialidades das benzeduras que fazia. Eu mesmo, quando jovem, me utilizei desses seus benéficos fluidos, assim como tantos outros meus amigos daquela época. Toda vez que torcíamos o tornozelo, o joelho, o braço ou machucávamos qualquer outra parte do corpo, principalmente jogando futebol, corríamos para lá e lhe pedíamos que nos benzesse. Infalivelmente, antes de realizar o ato caridoso, fitava-nos profundamente e perguntava a seu modo: "Ti pisassi tra-

orações colocando tais apetrechos sobre o local machucado e simulando a costura de uma suposta ruptura da carne, nervo ou osso, passava a nos perguntar em seguidos intervalos: "QUI COZO?" ao que respondíamos durante sete, cinco ou três vezes, conforme sua orientação: "OSSO QUEBRADO E NERVO TORTO" ou então "CARNE RASGADA E NERVO TORTO". Ao final da benzedura "Dona Biquinha" ainda nos chamava a atenção: "... meu fio, ôces tem que tomá tenênça donde andam pru modi di num si

pisá mais. Aminhã 'Dona Biquinha' te benzi di novo. Vai-te cá graça di Deus". Feitas tais recomendações aproveitava para puxar conversa querendo saber como andavam nossas famílias, que novidades existiam (naqueles tempos eram raríssimas), enfim, mantinha o saudável hábito da boa prosa e cultivo da saudável vizinhança, coisa que hoje poucas pessoas se dispõem fazer. Crendice, fé ou seja lá o que quisermos conceituar, certo era que após essa manifestação de caridade sentíamo-nos confortados, aliviados das dores, enfim, voltávamos a ficar alegres.

"Dona Biquinha", com certeza, foi uma das grandes

mulheres da comunidade da Colônia de Sambaqui (hoje Barra). Embora rude, bastante pobre, iletrada, sabia como poucos compartilhar o que de melhor deve existir no ser humano — a solidariedade e o amor incondicional. Faleceu aos 72 anos de idade, deixando saudades na comunidade.

Quem dera termos hoje outras tantas senhoras com esse mesmo espírito de "Dona Biquinha"! Nossos dias certamente não seriam tão céticos e acabrunhados como vivemos.



nuto após minuto, hora após hora, e assim seguiam os dias, as semanas, os meses e os anos. Para eles não existia pressa, compromissos agendados, stress ou depressões, quando muito, algum período de tristeza passageira ou pequenos desenganos. Mesmo muito pobres mantinham, em primeiro lugar, a dignidade e a honestidade. "Dona Biquinha", em especial, possuía o inefável dom da bondade humana e externava isso fazendo benzeduras nas pessoas que se diziam enfermas e a procuravam buscando

baiando ou foi na triste da brincadera de bola?" Antes que pudéssemos responder, completava: "Si foi na disgraça dessa bola a 'Dona Biquinha' num benze num; isso num presta!" Logicamente que nunca dizíamos a verdade e ela percebia isso, porém sua generosidade era maior que sua razão e seu coração logo começava a se preparar para o ritual da benzedura. Com uma ponta de linha enfiada numa agulha de coser-a-mão e um pequenino pedaço de fazenda — de preferência retalho novo — iniciava as suas





① COMEMORAÇÃO

Triunfo: 59 anos na vida da comunidade

Dotado de um campo de futebol em tamanho oficial, com alambrados e vestiários, duas sedes sociais e de um campo de futebol suíço com gramado sintético, a Associação Social,

Cultural e Desportiva Triunfo completou 59 anos de existência no último dia 4 de agosto. Fundado em 1953, o Triunfo está presente na vida da comunidade, social e esportivamente, sob a presidência de Maurício Meurer.



cronologia

1953

Raulino (Pepeco) Ferreira e Cássio Agenor de Andrade fundam o Triunfo Futebol Clube.

Madrinhas: Dilma de Andrade Gaia (falecida) e Zenaide de Andrade Souza.

NOME

Alguns queriam Olaria (nome do morro que domina a praia do Fogo). Pepeco preferia Vasco da Gama. Dona Zenaide foi comprar o unifor-

me na Casa Triunfo com marca do mesmo nome, originando a denominação.

CAMPO

O time passou a jogar em pastos que existiam junto a praia do Fogo. Depois no campo da esquina da atual rua do Condomínio.

PRESIDÊNCIA

Pepeco dirigiu o Triunfo por 21 anos. Depois

dele vieram Manoel da Rocha Pires, Rodolfo dos Passos Pires, Raul Lisboa Neto, Daniel Raulino de Andrade, Ivo Cordeiro, João Can-

> dido da Luz, Antônio Luiz Campos (Toía) e Oscar Policarpo.

CELINHO

Célio Raulino de Andrade, o Celinho, foi o dirigente que permaneceu mais tempo em atividade no clube

em atividade no clube boa Neto, Toía e em atividade no cl

Em pé: Kelé, Joel, Soquete, Dilo, Dinha, Tuta e Fêdo. Agachados: Qulja, Biro-biro, Derli, René e Carlinhos

1985

terreno para o campo

(praticamente o local

do atual Complexo

e caminhões foram

usados para nivelar

a área. Surgiu assim

o famoso Barrão, ao

lado de outro campo

nas terras de Oto Ve-

ríssimo Gomes.

Tratores

Esportivo).

Retomada com o Veterano do Triunfo. Presentes: Célio Conceição, Rodolfo dos Passos Pires, Célio Andrade, Ivo Cordeiro, Raul Lisboa Neto, Toía e outros.

MAURICIO

Nesse tempo Maurício Meurer assumiu a presidência, sucedido por Álvaro Carlos de Arruda, Gabriel Vaz Pires e novamente Maurício.

1992

O então prefeito Bulcão Viana assina o ato de desapropriação das terras das duas famílias. Coube ao prefeito Sérgio Grando negociar com a família e pagar o custo da desapropriação.

1998

No dia 5 de abril foi inaugurado oficialmente o Complexo Esportivo, com a pre-

sença do fundador, Pepeco Ferreira, que descerrou a placa.

1999

Criada a Escolinha do Triunfo, sob a coordenação do professor Heitor Cordeiro, suporte das equipes Infantil e Juvenil que disputam competições oficiais do Município e Estado e torneios nacionais.

2012

Inauguradas a nova sede social do Triunfo e a quadra de futebol suíço com gramado sintético.

▶ FONTES: Sérgio Luiz Ferreira e site do Triunfo.

o pio da coruja GABRIEL MEURER

Roberto da Lapa Pires

conseguiu com seu pai.

Rafael da Rocha Pires,

o empréstimo de um

A continuidade de um trabalho

A atual diretoria da Associação Social, Cultural e Desportiva Triunfo, presidida de forma bastante presente e atuante pelo sr. Maurício Meurer, acompanhado dos demais membros da diretoria, vem realizando um trabalho muito sério e competente ao longo dos anos e, principalmente nos biênios 2009/2010 e 2011/2012.

Estes mandatos, que se encerram no próximo dia 31/12/2012, foram de extrema transformação, tanto na esfera esportiva quanto estrutural.

No âmbito esportivo, o clube já alcançou inúmeros resultados expressivos, como o título da Liga Florianopolitana de Futebol — categoria juvenil, em 2010 e vice-campeão em 2011. A equipe sub 11 também se sagrou campeã da 1 Taça Biguaçu, enfrentando grandes equipes do futebol brasileiro como o Grêmio de Porto Alegre/RS. Além destes títulos, o clube também passou a ganhar mais notoriedade no futebol de base, estando entre os quatro melhores da capital e se equiparando ao trabalho desenvolvido nas equipes profissionais como Avaí e Figueirense. Este trabalho realizado teve resultados significativos com boas participações no Campeonato Estadual - categoria infantil, SC CUP (considerado campeonato brasileiro da categoria), vencendo grandes equipes do futebol brasileiro, o que resultou no encaminhamento de vários atletas formados no clube para os grandes times como Flamengo, Fluminense, Botafogo, Cruzeiro, dentre outros. Estes resultados são importantes, mas o principal objetivo do clube é e sempre será, o de formar o cidadão, usando como principal ferramenta o esporte, no caso o futebol. Além das cate-

gorias de base, o clube conta com quatro equipes de veteranos, os quais realizam várias partidas aos sábados no Complexo Esportivo Triunfo, em Sambaqui. Estes jogos servem de encontro e descontração para estas pessoas que, após os jogos aproveitam para encontrar os amigos, fazer um churrasco, tomar uma cervejinha e bater um bom papo, além é claro de praticar um esporte saudável.

Este ano de 2012 foi marcante para a comunidade de Sambaqui, pois foi inaugurado no último mês de julho o campo de futebol sintético. Este campo é colocado à disposição da escolinha de futebol do clube, os quais realizam treinamentos quase todos os dias da semana durante o dia, além de constituir uma fonte de renda para o clube, que aproveita este recurso para melhorar cada vez mais o Complexo Esportivo

para melhor atender seus associados e frequentadores. Além de ter um caráter social, o Complexo está à disposição das crianças para brincar aos sábados a tarde, de forma gratuita. Dentre as obras podemos elencar a troca do gramado e do novo sistema de drenagem, a nova sede social, totalmente moderna, arejada e ampla, a qual também está disponível para locação de aniversários, festas e encontros, além de ser utilizado nos finais de semana de jogos.

Com estas obras, o Triunfo é considerado um dos clubes amadores com a melhor estrutura de Florianópolis e região, sendo que o lema dos diretores e admiradores do clube é sempre colocar a disposição da comunidade um lugar atrativo e aconchegante como é atualmente.

▶ Gabriel Meurer é advogado, dirigente do Triunfo e colaborador do Daqui na Rede e Daqui Jornal.

Um metro de terra para chutar uma bola

POR JOÃO DE JESUS

"Não temos um metro de terra para dar um chute numa bola", desabafou o presidente do Santa Cruz, Célio Marciano, ao questionar os candidatos que participaram do debate no último dia 22/08, na Barra do Sambaqui. A frase resume a situação do time e indica vieses do tratamento dispensado ao futebol amador e ao lazer na cidade.

Surgido na década de 1940, enfrentou períodos de altos e baixos, até ser reorganizado nos anos 1970, usando como campo um terreno cedido por João Makowieck. Foram momentos de glórias e conquistas representadas na coleção de taças e troféus. O sonho durou pouco e o clube se viu sem o espaço por uma série de motivos.

Reerguido em 2007 como Associação Social, Cultural e Atlética Santa Cruz, teve passagem pelo Campeonato do Norte da Ilha (2009-2010), alcançou a terceira divisão do futebol amador da Capital (2011) e a segunda divisão este ano.

A falta de um pedaço de terra para chutar uma bola significa que o Santa Cruz não tem onde treinar, nem reunir as famílias e comemorar ou ter um lugar em que as crianças possam brincar. Sim, o Santa Cruz não é apenas um time de futebol. À exemplo de outras comunidades da Ilha, tem destacado papel social, filantrópico, pedagógico e cívico, no sentido de envolver as pessoas em torno de atividades sadias.

Muitos prometeram os tais metros de terras, envolveram lideranças, adoçaram o bico de pessoas de boa fé, se beneficiaram eleitoralmente mas não cumpriram a promessa, feita e reiterada sem que os autores ficassem rubros.

Adotado provisoriamente pelo Avante, em cujo estádio o Santa Cruz tem o mando de campo em seus jogos oficiais, o time amar-



Antigo campo do Santa Cruz. Foto: Jornal O Rebojo. Ano 1, nº 2, dez 1977, Santo Antônio de Lisboa. Coleção Manoel

ga a lanterna da Terceirona de Florianópolis e luta para fugir do rebaixamento, retornando à terceira divisão. Esforço que conta com um mutirão de voluntários dirigentes, atletas, comissão técnica, amigos e familiares destes e cidadãos em geral. É aqui que deveria ocorrer a intervenção cirúrgica, aquele empurrão, aquela chance de ver acontecer, iniciativa que se imagina ocupar as preocupações prioritárias das autoridades.

O pedaço de terra referido por Célio Marciano não é apenas algo material e palpável. Ele representa o imaterial do dia-a-dia, os sentimentos, os anseios e alegrias, o espaço de exercício

da criatividade e da iniciativa, o que se fala e se
ouve, o não registrado, ingredientes tão presentes no
cotidiano quanto o físico-material. Tudo isso é muito sadio, mas
parece não ser relevante.

As respostas dos candidatos? Bem, nenhum dos três com chances de vitória compareceu ao debate, o que torna quase sem eco o clamor levado por Célio Marciano aos postulantes presentes. Mas isso não faz cessar o esforço conjunto de abnegadas lideranças e de moradores da Barra do Sambaqui, com disposição e força de vontade comprovadas em outras iniciativas comunitárias locais e em Sambaqui e Santo Antônio de Lisboa.

Célio Marciano: apelo dramático em favor do Santa Cruz, FOTO CELSO MARTINS



josé carlos cruz

Segunda começou no domingo

A caminhada do Santa Cruz na 2ª divisão do futebol amador da Capital começou dia 15/07/12 (domingo). O time comandado pelo técnico Arlindo dos Santos, o Cau, venceu o River por 2 a 0, com 2 gols do atacante Gu, alimentando a esperança de uma boa campanha no campeonato.

Ajeitando o time

Depois da estreia, as atenções se voltaram para reforçar ainda mais o elenco. Vários jogadores que não estavam em condições de jogo na primeira partida tiveram seus nomes publicados no Boletim Informativo Diário da CBF — BID e já estão à disposição da Comissão Técnica para o restante da competição.

Alegria, alegria

Foi impossível não perceber a alegria do Presidente do Santa Cruz, Célio Hercílio Marciano, e dos membros da Diretoria, na primeira reunião após a confirmação do acesso do time à segunda divisão. Segundo Célio, é um feito que deve ser comemorado, pois o Clube alcançou esse estágio em seu primeiro ano de filiação na LIFF com muita dificuldade e esforço por parte da Diretoria e torcida.

É bom agradecer

Vale lembrar e agradecer a parceria do presidente do Avante, o Feijão, e sua Diretoria. Sem eles o Santa Cruz não teria onde mandar seus jogos nos campeonatos que disputa.

Conselho de mulher

Além de participarem ativamente dos jogos do Santa Cruz, as mulheres da Barra do Sambaqui estão representadas no Conselho Fiscal do Clube com Edenilda Marciano, Maria dos Passos Silva Caetano e Maura Ventura Marciano

Não custa lembrar

Apesar de esforços constantes da Diretoria da ASCASC e do Conselho Comunitário, a área de lazer na Barra ainda está na promessa.





AVANTE/FLORIPA SOCCER

Cerca de duas mil pessoas no 2º Festival de Futebol 7

Cerca de duas mil pessoas passaram pelo estádio Henrique de Arruda Ramos no último sábado (25/8) para participar ou acompanhar o 2º Festival Avante Floripa Soccer de Futebol 7, evento que reuniu 38 equipes, em 19 jogos, das 10 às 18 horas.

Em alguns momentos, o espaço pareceu pequeno para tanta gente, mas a sensação foi apenas aparente. As crianças puderam brincar no playground recém--inaugurado e os demais acompanhantes se espalharam pelo salão e deck da sede do Floripa Soccer. Por todo o tempo foi intenso corre-corre entre os vestiários e as quatro quadras de granado sintético.

Os jogos recém haviam iniciado quando chegou o jornalista Roberto Alves, recebido pelo presidente do Avante, Edenaldo Lisboa da Cunha (Feijão), acompanhando parte do jogo CBN 6x1 Audacis.

Durante todo o dia foi grande o entra e sai, com o estacionamento quase lotado, fumaça saindo das churrasqueiras, burburinho permanente, tempo bom, calor e muita cerveja. Em apenas um jogo o juiz se incomodou com os jogadores: pressionado por atletas após uma marcação, Valdair Zarpelon se viu acuado, olhou para os lados tentando avistar algum policial ou segurança, aplicou dois ou três cartões e deixou a quadra. Retornou ao lado de Feijão que apaziguou os ânimos. A partida recomeçou chegando ao final.

O sucesso de mais este Festival anima os organizadores a realizar a terceira edição. O Avante e a Floripa Soccer dos sócios Günther Ferraz de Andrade, John Vitor Muller e Leandro Luiz Silva, organizaram o evento. A coordenação executiva do primeiro e segundo festivais é da empresa PW Eventos Esportivos, de Paulo Wilpert.

FOTOS CELSO MARTINS

resumo

- D O 2º Festival Avante Floripa Soccer de Futebol 7 aconteceu entre as 10 e 18 horas do dia 25 de agosto de 2012 no estádio Henrique de Arruda Ramos (Santo Antônio de Lisboa).
- DOs jogos foram apitados por Vilmo João da Luz, Valdair Zarpelon, Francisco José Barbosa e Adriano Ferreira.
- ▶ Estavam previstos 20 jogos e 19 se realizaram envolvendo 38 equipes. Ao todo foram feitos 153 gols, uma média de oito por partida.
- Derca de 250 pessoas se envolveram diretamente no Festival organização, apoio, arbitragem, atletas e dirigentes. Aproximadamente dois mil visitantes assaram pelo estádio do Avante.
- De Cada equipe vencedora ganhou troféu, petisco de carne e um dia grátis nas quadras do Floripa Soccer/Avante.





Feijão recebe o jornalista Roberto Alves e esposa



forme Ata do clube foi no dia 21 de dezembro de 1947. Na época, como agora,



■resultados

2º FESTIVAL

Fiorentina 3x3(1) Amigos do JB TER-Zaia 2x3 Catarina Adilson Heleno 6x5 Artur Bar do Neno 4x5 Família Franzoni

Caçula Esportes 3x4 Família Cabral Metropol (Guto) 3x5 Lobo Som

Amigos da Bola 6x7 Latronicos Só Charme 4x2 Amigos do Davy

Xandinho 7x3 Asipesc (Paulo)

Vandré 4x3 Metanol

Botafogo 6x3 Asipesc Jr.

Irineu 3x6 Marcelo Escavações

Marisco Sensual 4x6 Infodige

Amigos da Costeira 0x4 Amigos do Bruno

Audacis 1x6 CBN

Leonardo Kibelo 5x2 Só Love

Imprensa Oficial 4x7 Panturrilha

Ajax 1x4 Asa com Linguíca

Em Cima da Hora 4x5 Jorge Gaúcho

1º FESTIVAL

Asa com Linguíca 8x2 Amigos do Feijão (Fabiano Valeco)

TRE 5x3 Assipesc (Fabiano Valeco)

Fiorentina 3x2 Metanol (Fabiano Valeco)

CBN 5x2 Amigos do Marcelo Machado (Adriano T. Ferreira)

Audacis 1x0 Além do Tambor (Jorge Tourinho)

Amigos do Davy 4x3 Monte Verde (Adriano T. Ferreira)

Pindifora 5x1 Caçula (Adriano T. Ferreira)

Amigos do Rodrigo 3x1 Lobo Som (Fabiano Valeco)

Cobra Criada 7x3 Amigos do Leonardo (Adriano T. Ferreira)

Ratones 6x2 Canto do Lamim (Bruno Galinha)

Bier 7x2 CPI (Bruno Galinha)

Falcons 5x4 Latrônicos (Adriano T.: Ferreira)

Amigos do Gustavo Bruno 6x1 Amigos do Berte (Bruno Galinha)



DAQUINA REDE

ww.daquinarede.com.br